

GRANDE BRASÍLIA

Editor: José Luiz Oliveira/Chefe de Reportagem: Jorge Eduardo Antunes/Subeditor: Ricardo Nobre e Paulo Barros/E-mail: grandebrasilia@jornaldebrasilia.com.br/A10 Jornal: 0800-612221

Polícia prende suspeitos de roubar toca-fitas no Lago Norte PÁGINA 4

Justiça suspende transferência de lote no Hollywood PÁGINA 7

Muito entulho para pouco aterro

FALTA ESPAÇO PARA JOGAR RESTOS DE CONSTRUÇÃO. ÁREAS DE PRESERVAÇÃO SÃO USADAS COMO DEPÓSITOS

Marcos Nunes

O Distrito Federal precisa dar destino aos restos de suas obras. Segundo a Associação das Empresas Coletoras de Entulho e Similares do DF (Ascoles), diariamente são recolhidos 4 mil metros cúbicos de entulho pelas empresas associadas, o que significa uma média de mil caçambas por dia.

O resultado disso é que começa a faltar lugar no Distrito Federal onde colocar o entulho gerado pela construção civil. E a consequência é o comprometimento do meio ambiente.

Das três áreas de aterro liberadas para depósito de sobras de construção e reformas de imóveis, duas delas, situadas no Torto e no Guará, chegaram ao limite de uso e tempo e foram fechadas entre 2001 e 2002. A única ainda em funcionamento fica na Estrutural. Anadege Cardoso, chefe de Fiscalização da Belacap, empresa responsável pela limpeza do DF, explica que novas áreas já foram solicitadas à Secretaria do Meio Ambiente, pois a Estrutural também chegará ao seu limite.

Paulo Roberto Gonçalves, presidente da Ascoles, explica que o setor passa por uma

crise. A falta de áreas mais próximas para que o entulho seja jogado encarece e inviabiliza a atividade. Nenhuma empresa nova foi criada no último ano, enquanto quatro foram fechadas e mais quatro estão à venda.

Porém, o efeito mais grave do problema é o estímulo ao surgimento de áreas clandestinas, utilizadas por caminhões, carroceiros ou pelos próprios moradores, e com consequências sobre o meio ambiente. Em 2002, a Ascoles encaminhou sugestões para a criação de novas áreas ao governo.

Paulo informa que tanto as construtoras quanto quem faz uma pequena reforma em casa e contrata empresas para a retirada do entulho, devem tomar cuidado. "Há empresas que não se responsabilizam por onde o material será colocado. Entretanto, o gerador do entulho é considerado co-responsável pelo destino desse lixo e também será multado", avisa. Anadege, da Belacap, diz que têm aumentado os casos e que, sempre que alguém é identificado, é autuado.

Paulo conta que o problema do entulho ficou mais grave nos últimos dez anos, devido à falta de regulamentação do setor. Um projeto vem sendo desenvolvido pela associação, em conjunto com o Sindicato da Construção Civil do Distrito Federal, Universidade de Brasília e Secretaria de Meio Ambiente, para criação de um selo que garanta o compromisso das empresas levarem seus resíduos aos locais permitidos.



CAMINHÃO deposita entulho no aterro da Estrutural: área já está próxima do esgotamento

Parque vira área de despejo

O surgimento de áreas clandestinas, onde o entulho vem sendo colocado, aumenta o trabalho da Belacap. Uma das consequências mais graves é a transformação dessas áreas em desertos, afetando todo o ecossistema da região. Indo pela Estrada Parque Armazenamento e Abastecimento (EPAA), próximo ao Albergue da Juventude, uma estrada de terra leva ao Parque Burle Marx, área de proteção ambiental onde mais de

1.000 m² vêm sendo usados como depósito de entulho. Lá, para não perder a viagem, os caminhões cometem dois crimes ambientais. Depositam restos de obras e extraem areia da reserva.

No mesmo local, além de concreto e restos de material para construção de prédios, o cascalho de asfalto acentua o quadro de degradação. A Assessoria de Imprensa da Novacap, empresa do governo que faz a retirada de asfalto nas vias públicas do

DF, diz que desconhece o problema. A empresa admite que o material pode ser dela, e mandará verificar se uma das empreiteiras terceirizadas para o serviço pode ser a responsável pelo procedimento irregular.

Mas a chefe de Fiscalização da Belacap explica que, por meio dos restos e do volume encontrados nesses aterros, é possível identificar se o entulho depositado é de uma grande ou pequena obra, e até qual a construtora responsável.

Reciclagem pode ser a solução

A Belacap identifica as áreas verdes do Distrito Federal como os pontos mais afetados pela colocação de entulho. Anadege Cardoso relata o esforço para que essas áreas não cheguem à degradação. Uma das dificuldades é encontrar os depósitos irregulares de entulho, principalmente quando o mato está alto.

Porém, ao mesmo tempo em que recebem o auxílio dos moradores, eles também têm culpa no problema. Por dia, são recebidas de 50 a 60 ligações para a retirada de entulho em local indevido. "Não podemos culpar só as empresas. No Plano Piloto, encontramos entulho nas próprias calçadas", diz. Anadege informa que o Lago Norte e Sul, além dos novos condomínios, estão entre as áreas que geram maior quantidade de entulho.

"A cidade não vai parar de crescer e gerar entulho. É preciso identificar novas áreas, mas todo o DF é área de preservação. Se não for sacrificada uma delas, serão sacrificadas todas", reclama o empresário Bráulio Lemes, dono de uma empresa do ramo.

Estados que já viveram esse problema estão utilizando a reciclagem ou a moagem do entulho, como solução. Mas, por enquanto, Anadege preocupa-se: "Podemos chegar a um ponto em que não haverá mais áreas disponíveis".

Caçambas ocupam espaço nas calçadas

Não bastasse os entulhos gerados pelas construções e reformas, as caixas broks, como são chamadas as caçambas de ferro onde devem ser colocados temporariamente, já fazem parte do cenário da cidade. Largados em calçadas e vias, ou mau sinalizados, eles impedem a passagem e podem provocar acidentes.

No Lago Norte, por exemplo, com muitas casas em construção, é possível encontrar caixas broks atrapalhando a passagem de pedestres. A Associação das Empresas Coletoras de Entulho e Similares do DF (Ascoles) vem tentando organizar a atividade e explica que existem cerca de 4 mil caixas coletoras no DF, com o uso diário de mil delas, cada uma com capacidade para cinco metros cúbicos de entulho.

A Belacap emite entre cinco e sete multas por mês a empresas que instalam caçambas sem autorização

A responsabilidade de fiscalização das caixas de entulho se divide entre a Belacap e o Detran. Mas a autorização para colocação e permanência depende da administração regional, se em calçada ou área pública; e do Detran, se em ruas e estacionamentos.

Pelas normas do GDF, as caixas colocadas a esmo devem ser retiradas, e mesmo as sem uso devem ter autorização para permanecer num local.

Segundo o Detran, as caixas podem permanecer numa dessas áreas, com autorização e pelo tempo estabelecido, desde que não atrapalhem o fluxo do trânsito ou não tragam risco aos pedestres ou condutores. Silvain Fonseca, chefe da Fiscalização do Detran, explica que as reclamações sobre caçambas mal colocadas ou sem autorização geram notificação às empresas responsáveis, para que sejam retiradas.

Silvain avisa que, mesmo na frente de casa, o morador precisa providenciar a autorização, o responsável pode receber multa da Administração Pública, entre R\$ 100 e R\$ 1 mil, e do Detran, com valores que variam entre uma infração grave (R\$ 127) a cinco vezes o valor de uma infração gravíssima (R\$ 191).

A Belacap fiscaliza o uso correto e a capacidade das caixas. Isso significa que não se pode utilizar uma caixa de entulho para colocar lixo orgânico, por exemplo. Em caso de reclamações, a empresa tenta identificar a pessoa e a empresa, e as multas variam de R\$ 50 a R\$ 5 mil, dependendo da gravidade. Mas se estiver em frente de casa, mesmo que o morador já tenha pedido a retirada e ela não tenha sido realizada pela empresa, ele pode ser responsabilizado. "Nesses casos, quem é notificado é a pessoa, e não a empresa, pois há um contrato", avisa Anadege Cardoso, chefe de Fiscalização da Belacap, que faz 30 a 50 notificações por mês, e cinco a sete multas.

colocar lixo orgânico, por exemplo. Em caso de reclamações, a empresa tenta identificar a pessoa e a empresa, e as multas variam de R\$ 50 a R\$ 5 mil, dependendo da gravidade. Mas se estiver em frente de casa, mesmo que o morador já tenha pedido a retirada e ela não tenha sido realizada pela empresa, ele pode ser responsabilizado. "Nesses casos, quem é notificado é a pessoa, e não a empresa, pois há um contrato", avisa Anadege Cardoso, chefe de Fiscalização da Belacap, que faz 30 a 50 notificações por mês, e cinco a sete multas.



EM MUITAS QUADRAS do Lago Norte, como acontece em diversas áreas do Distrito Federal, caçambas ocupam calçadas e ruas, impedindo a circulação de pedestres e colocando em risco a segurança de motoristas

Moradores pedem providência

O aposentado Antônio Rogoski, morador do Lago Norte, conta que uma caçamba demorou cerca de 40 dias para ser retirada de uma via de acesso à sua casa, na QI 11. Para ele, deveria haver regulamentação da atividade. "Ela estava cheia de entulho e impedindo metade da pista. Ligamos para a empresa, mas só vieram retirá-la quando quisermos". O

vizinho de Antônio, Euler Rios, conta que, sem sinalização, um dos perigos é a dificuldade de enxergá-los à noite. "Deveriam ser colocadas faixas reflexivas, para evitar acidentes", sugere.

Fábio Carmo, morador da QI 10, aproveitava a tarde de sol para andar de bicicleta com as filhas, e precisou desviar de uma caixa para entulho colocada sobre a cal-

çada, na rua principal do Lago Norte. "Ela atrapalha quem está andando, porque precisa ir para a rua", reclamou.

A administração do Lago Norte avisa que, a partir de agora, será cobrada uma taxa das empresas, cujo valor dependerá da dificuldade para a sua retirada, além de uma taxa de pelo depósito da caixa.

Negociação é o primeiro passo

No caso de problemas para a retirada de uma caixa de entulho, Paulo Roberto, presidente da Ascoles, diz que o primeiro passo deve ser procurar quem contratou o serviço. Se não for possível chegar a um acordo, deve-se entrar em contato com a administração regional.

Pelo uso de uma caixa broks por três dias, as empresas cobram de R\$ 50 a R\$ 70, para colocá-la e retirá-la, dependendo da distância até o único aterro autorizado, na Estrutural. Após este período, é cobrado 10% deste valor, por dia. Paulo Roberto, lembra que quem contrata o serviço é que deve solicitar sua retirada. "O problema é que o período passa, a caixa fica cheia, e o cliente não aciona a empresa", diz.

Os contratos devem informar condições como a necessidade de se manter um metro de espaço livre sobre as calçadas. Para evitar problemas, ele recomenda a contratação de empresas registradas e filiadas à associação.

Ele diz que as empresas têm obrigação de informar quem é o cliente e sugere que elas também entrem em contato com eles, para tentar resolver os problemas. "Todos em Brasília constroem. Se não mostrarmos boa vontade também com quem reclama, poderemos perder um futuro cliente", conta.

Serviço

Queixas contra instalação de caçambas podem ser encaminhadas à Administração Regional, ao Detran ou Belacap
Detran - 244-393
Belacap - Disque-limpeza - 325-1531, de 2ª a 6ª
Ascoles - 363-4211